

HISTÓRICO DA BANDA DE MÚSICA MAESTRO JOSÉ RIBEIRO

Edclécia Gonçalves Gomes Bitu
Saulo Medeiros da Silva

A criação das bandas de música no Ceará remonta ao século XIX, período marcado por uma intensa efervescência cultural e social em toda a região. Influenciadas pela tradição europeia, principalmente portuguesa e espanhola, as bandas de música tornaram-se parte integrante da vida cotidiana das cidades e vilarejos cearenses.

O surgimento das bandas estava associado a vários contextos históricos, como a presença de militares, a atividade religiosa e a vida social das comunidades. Inicialmente, as bandas eram formadas por músicos amadores, muitas vezes membros das classes sociais mais privilegiadas, que se dedicavam ao estudo da música como forma de lazer e expressão cultural.

Com o passar do tempo, as bandas de música no Ceará foram se profissionalizando, atraindo músicos talentosos e estabelecendo uma sólida tradição musical. Elas desempenhavam um papel importante em eventos sociais, como festas religiosas, comemorações cívicas, casamentos e funerais, além de oferecerem entretenimento em praças públicas e teatros.

No final do século XIX e início do século XX, muitas cidades cearenses já contavam com suas próprias bandas de música, que se tornaram símbolos de identidade local e orgulho comunitário. Além disso, as bandas desempenharam um papel significativo na formação de músicos profissionais, fornecendo educação musical básica e oportunidades de desenvolvimento artístico.

Ao longo dos anos, as bandas de música no Ceará continuaram a evoluir, incorporando novos estilos musicais, modernizando suas práticas e contribuindo para o enriquecimento cultural do estado. Mesmo com o passar do tempo, elas permanecem como importantes instituições culturais, preservando tradições e promovendo a apreciação da música entre as comunidades cearenses.

Assim, a Banda de Música "Maestro José Ribeiro", da cidade de Várzea Alegre, Ceará, tem raízes profundas na história local. Fundada em 1913, pelo Padre José Gonçalves Ferreira, que liderou a igreja matriz de São Raimundo Nonato de 1904 a 1917, a banda tinha o propósito de animar as festividades religiosas, especialmente durante a celebração do padroeiro São Raimundo Nonato.

Imagem 01: Primeira Formação da Banda de Música Maestro José Ribeiro, 1913.



Fonte: Mapa Cultural do Ceará, <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/117616/?page=1>, acessado em 30/05/2024.

Várzea Alegre sempre manteve uma religiosidade forte, fincada desde as tradições dos seus precursores, na qual repassou a devoção ao Santo, contarmos que D. Tereza, primeira esposa de Raimundo Duarte Bezerra (Papai Raimundo)¹, mantinha a devoção à São Raimundo Nonato e a vontade de

¹ Papai Raimundo é considerado o fundador da cidade de Várzea Alegre. Filho de Duarte Pinheiro e Bárbara de Morais Rego, neto do Alferes Bernardo Duarte (um dos portugueses que chegaram aqui no processo de colonização) e Ana Maria Pereira.



construir a capela para o santo. Porém, D. Tereza faleceu sem realizar esse feito, somente em 1863, o seu filho Major Joaquim Alves Bezerra doa o terreno para a construção da igreja matriz (Bezerra, 2013, pp. 33-34).

Assim, a Banda de Música surge agregando um valor cultural sólido, em meio ao contexto de fé e devoção das pessoas, manifestado em práticas visíveis. Várzea Alegre é uma das poucas cidades, se não a única, a ter uma procissão que acompanha a Banda de Música no trajeto da igreja matriz até o calçadão da cidade. Sempre ao final das celebrações na igreja, no período dos festejos de agosto, alusivos ao padroeiro São Raimundo Nonato, a Banda de Música faz suas apresentações entoando entre muitos cânticos, o hino do padroeiro, fazendo um trajeto da igreja matriz, descendo pela rua Major Joaquim Alves, até o chamado calçadão. E nesse trajeto as pessoas acompanham a Banda de Música, sempre com um saudosismo. Percebe-se pela foto, datada de 30 de agosto de 1918, que essa é uma prática antiga.

IMAGEM 02: Rua Major Joaquim Alves. Devotos acompanham a Banda – 30/08/1918.



Fonte: Morais e Costa. Sete Gerações desde Papai Raimundo, 1995.



A Banda de Música "Maestro José Ribeiro", tem uma rica história marcada por dedicação, transições e resiliência. Carrega o nome de um consagrado Maestro que ajudou nos primeiros passos dessa banda e de tantas outras da região, como constam nos relatos.

Nascido em Santana do Cariri, se mostrou interessado pela música desde criança, manifestando o gosto pela arte, casou-se com uma varzealegrense, Otília de Carvalho Pimpim, e foi uma grande influência na música de Várzea Alegre e da região. Conta-nos sua neta, Maria Otília Diniz Arcoverde, que o Maestro José Ribeiro ajudou na formação de diversas bandas das cidades circunvizinhas, como Lavras da Mangabeira e também da banda que leva o seu nome, da cidade de Várzea Alegre. Assumindo muitas vezes o posto de Maestro e de professor de música, foi inclusive o preceptor musical do reconhecido músico varzealegrense Jairo Alves Diniz. Era um compositor de grande talento, com várias composições autorais, homem sério, calado, genioso e muito querido. Ele morreu lendo, adorava ler, tinha inclusive uma sala de leitura na cidade de Lavras da Mangabeira. Sempre que via a banda de música passar ficava atento a apresentação com grande saudosismo. Apesar de sua importante contribuição para a formação e manutenção da banda de música da cidade varzealegrense, sua passagem como Maestro foi curta, mas de fundamental significância².

IMAGEM 03: Maestro José Ribeiro

² Entrevista concedida por Maria Otília Diniz Arcoverde, neta do Maestro José Ribeiro. Entrevistador: Saulo Medeiros da Silva, no dia 22 de Junho de 2024.



Fonte: Mapa cultural do Ceará, <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/117616/?page=1> , acesso em 24/06/2024.

Logo em seguida a passagem do Maestro José Ribeiro, José Alves Feitosa, mais conhecido como "Dudal", teria sido o Maestro que assumiria a regência da Banda de Música, e por muitos considerado inclusive o precursor.

IMAGEM 04: José Alves Feitosa – Dudal (nascido em 09/01/1881 – morreu em 13/01/1945)



Fonte: Blog do Sanharol, <http://blogdosanharol.blogspot.com/2010/03/amigos-leais-jose-alves-feitosa-e.html>, acesso em 30/05/2024.



Radicado em Várzea Alegre, no sítio Roçado de Dentro, Dudal começou a tocar flauta nos festejos que se comemoravam a boa colheita, regados a fartura de comidas típicas, como o tradicional pão de arroz com amendoim, e apresentações não ensaiadas da Banda Cabaçal, com a dança popular maneiro pau. O talento de Dudal o levou a ser figura condutora de outros talentos daquela região, encaminhando vários outros artistas de sua geração e outras futuras, no mundo das notas musicais (Jucá, 2011). Provavelmente Dudal teria sido maestro da Banda de Música nos anos 1913 a 1915, a banda rapidamente se tornou um pilar cultural da comunidade. A saída do Maestro Dudal ocorreu quando teve que se afastar para assumir o cargo de tabelião da cidade, onde desempenhou esse papel por 30 anos (Bezerra, 2013, p. 133).

No lugar do Maestro Dudal assume o Maestro Antônio José do Nascimento, mais conhecido como “Mestre Antônio”. Sua vida, marcada por desafios e persistência, foi uma verdadeira sinfonia de dedicação e amor pela música. Ele faleceu aos 88 anos, deixando um legado cultural significativo.

“Mestre Antônio”, cuja regência perdurou até a década 1970, consolidou a banda como uma instituição respeitada na região.

IMAGEM 05: Antônio José do Nascimento – Mestre Antônio



Fonte: Mapa cultural do Ceará, <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/117616/?page=1>, acesso em 24/06/2024.



A família de “Mestre Antônio” era originária da cidade de Jardim, no Ceará, mas se mudou para Juazeiro do Norte, onde seu pai tocava clarinete na banda de música da cidade, uma das mais antigas do Ceará. Inspirado pelo pai, “Mestre Antônio” aprendeu a tocar clarinete e requinta, instrumentos que o acompanhariam por toda a vida.

Apesar de sua origem simples, trabalhando na fabricação de tubos para armazenar milho e lamparinas (objeto muito utilizado na época que não se tinha tão fácil energia elétrica), a paixão de “Mestre Antônio” pela música nunca diminuiu. Sua trajetória tomou um rumo significativo quando ele visitou Várzea Alegre durante os festejos do padroeiro São Raimundo Nonato, um evento conhecido como a “festa de agosto”. Foi nessa ocasião que ele conheceu Isabel, que se tornaria sua esposa, e também se encantou pela Banda de Música Maestro José Ribeiro.

Segundo depoimento de sua neta, Dona Rita³, “Mestre Antônio” sempre falava com entusiasmo sobre sua primeira impressão da banda de Várzea Alegre: “eu fiquei olhando a banda, observando, achando bonito”. Esse fascínio o motivou a se mudar para Várzea Alegre, onde comentou com seu pai sobre sua decisão.

Ao se estabelecer em Várzea Alegre, Maestro Antônio casou-se com Isabel e formou uma família com quatro filhos: Raimunda, José, Manoel e Francisco Chagas do Nascimento (seu futuro sucessor na banda). Além de sua vida familiar, ele continuou sua paixão pela música, contribuindo significativamente para a cultura musical local.

“Mestre Antônio” é lembrado não apenas por sua habilidade musical, mas também por sua determinação e amor pela arte. Sua história é um exemplo de

³ Entrevista concedida por Rita Gomes de Oliveira Barros, neta de Maestro Antônio e filha de Maestro Chagas. Entrevistadora: Edclécia Gomes, no dia 14 de junho de 2024.



como a persistência e a paixão podem superar desafios, deixando um legado duradouro para as futuras gerações.

Após “Mestre Antônio”, seu filho Francisco Chagas do Nascimento, tomou a frente da regência, dedicando-se por 30 anos. Mais conhecido como “Mestre Chagas”, nasceu em 11 de maio de 1923. Filho do renomado Maestro Antônio, “Mestre Chagas” seguiu os passos do pai, consolidando-se como uma figura central na tradição musical de Várzea Alegre. Ele faleceu aos 82 anos, deixando um rico legado cultural.

IMAGEM 06: Francisco Chagas do Nascimento – Mestre Chagas



Fonte: Mapa cultural do Ceará, <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/117616/>, acesso em 25/06/2024.

Desde cedo, “Mestre Chagas” foi profundamente influenciado pelo ambiente musical em que cresceu. Seu pai, Maestro Antônio, foi seu primeiro e mais importante mentor. A música fazia parte de sua vida diária, e ele rapidamente se destacou como músico talentoso na banda de Várzea Alegre, a qual seu pai conduzia.

Além de sua carreira musical, “Mestre Chagas” também trabalhou como alfaiate. Durante um período considerável, ele trabalhou na alfaiataria do Sr. Joel, confeccionando roupas masculinas, como calças e paletós, que eram muito



populares na época. Essa atividade complementava sua paixão pela música e demonstrava sua versatilidade e habilidade manual.

“Mestre Chagas” viveu toda a sua vida na Rua São Vicente, em Várzea Alegre. Conhecido por sua vaidade, ele sempre carregava um frasquinho de perfume no bolso, um hábito que sua filha, Dona Rita, lembra com carinho. Em sua vida pessoal, casou-se com Antônia Frutuoso de Oliveira, com quem teve oito filhos: Rita, Zé de Chagas, Antônio, Zuleide, Isabel, Socorro, Paula e Inês.

Sua amizade com Dr. Hélio, um grande incentivador da cultura local, foi um aspecto significativo de sua vida. “Mestre Chagas” foi o preceptor musical de Dr. Hélio, transmitindo seu vasto conhecimento e paixão pela música. Esta relação de amizade e mentoria contribuiu para o fortalecimento da cena cultural em Várzea Alegre⁴.

Além de ser um talentoso músico, “Mestre Chagas” também se dedicou à composição e escrita de partituras. Seguindo os passos de seu pai, ele utilizava uma caneta tinteiro herdada para escrever várias obras autorais. Uma de suas composições favoritas, que não é de sua autoria, mas que o emocionava sempre que ouvia ou tocava, era o dobrado “Saudades da Minha Terra”, de Luiz Evaristo Bastos, que refletia seu profundo amor por suas raízes.

“Mestre Chagas” é lembrado não apenas pela sua habilidade musical e suas contribuições à cultura de Várzea Alegre, mas também por sua dedicação, versatilidade e o carinho com que tratava sua família e amigos. Seu legado continua vivo, inspirando novas gerações de músicos e amantes da música.

Durante sua liderança, Mestre Chagas foi fundamental na criação da associação da Banda de Música, ao lado de um grande admirador e contribuinte, Dr. Hélio Batista. Percebendo a necessidade de formalizar uma entidade jurídica para fortalecer a organização e a gestão da banda, Dr. Hélio decidiu fundar a “Associação dos Músicos de Várzea Alegre”. Essa associação, criada em 10 de

⁴ Impressões adquiridas nas entrevistas com a filha do Maestro Chagas, D. Rita, que ressaltou a importância da amizade de seu pai com Dr. Hélio, e com o próprio Dr. Hélio, em entrevista com Saulo Medeiros, no dia 07 de abril de 2024.



abril de 1995, atua no fortalecimento da cultura musical da cidade e foi inicialmente denominada “Associação Musical Maestro Antônio José do Nascimento”. A entidade era composta não só pelos integrantes da banda, mas também por pessoas que incentivavam a cultura local.

Após a saída de Mestre Chagas⁵, a banda entrou em um período de transição sem um maestro fixo, dependendo do esforço e da coordenação dos próprios integrantes para manter as atividades. Esse período foi superado graças a uma intervenção crucial: em um encontro de músicos em Fortaleza, Dr. Hélio encontrou o Maestro Genival, e lhe fez o convite para ser o maestro da banda. No ano de 2002, Maestro Genival aceitou o convite para reger a Banda de Música de Várzea Alegre, trazendo por um período, estabilidade e novas energias ao grupo.

IMAGEM 07: Maestro Genival Lima



Fonte: Mapa cultural do Ceará, <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/117616/%7B%7Bseal.singleUrl%7D%7D>, acesso em 29/07/2024.

⁵ Não se sabe ao certo o ano que o Maestro Chagas deixou de reger a banda de música.



No período de 2014 a 2016 a Associação dos Músicos passa por momentos conturbados. A Administração pública Municipal deixa de fazer um repasse financeiro anual para a entidade. A ausência desse repasse faz com que o Maestro da época, Genival, trabalhe voluntariamente sem receber qualquer valor. A Quantidade de Músicos presentes nos ensaios era baixa, tendo em maior quantidade alunos recém formados pelo maestro. Em 2014 se vence o período de gestão da diretoria da Associação, um quantitativo de músicos decidiu tomar a frente dos trabalhos lançando uma chapa que viria momentos depois a dispensar os serviços do Maestro Genival, tanto por questões financeiras, quanto questões pessoais de alguns envolvidos. Esse momento de saída do Maestro Genival desencadeou também a saída de músicos como Ricardo Félix, Joaquim André, Sr. Antônio de Brilhante e Pedro Nogueira, por não aceitarem a decisão.

A gestão da época era encabeçada pelo músico Joéliton Araújo, que dirigiu também, de forma provisória, os trabalhos desenvolvidos na banda, assim como os músicos Saulo Medeiros e Cícero Carlos, em seguida.

No ano de 2022 assume como maestro o Músico Saulo Medeiros, este por sua vez desenvolve vários projetos, trazendo um aspecto mais social para a Banda de Música.

IMAGEM 08: Maestro Saulo Medeiros



Fonte: acervo particular do Maestro Saulo Medeiros.



O Maestro Saulo Medeiros mesmo sendo um jovem músico, tem uma trajetória antiga na Banda de Música de Várzea Alegre, ingressou em 2012, iniciando suas atividades musicais como flautista. Demonstrando grande talento e dedicação, Saulo logo expandiu seus conhecimentos para outros instrumentos, incluindo saxofone e clarinete. Sua versatilidade e habilidade musical rapidamente se destacaram, o que o levou a assumir responsabilidades maiores dentro da banda.

Durante seis anos, Saulo atuou como monitor da escola de formação da banda, onde desempenhou um papel crucial no cuidado e manutenção dos instrumentos de madeira. Além disso, dedicou-se à formação de novos alunos, ensinando clarinete e flauta transversal. Sua dedicação à educação musical foi fundamental para o crescimento e desenvolvimento de muitos jovens músicos na comunidade.

Saulo Medeiros é reconhecido não apenas por suas habilidades musicais, mas também por seu espírito inovador e compromisso com o aspecto social da música. Ele desenvolveu diversos projetos, destacando-se o "Música na Praça", uma iniciativa que trouxe a música para espaços públicos, promovendo a integração social e cultural na cidade de Várzea Alegre.

Com sua paixão pela música e seu empenho em compartilhar conhecimento, Saulo Medeiros permanece até os dias atuais como Maestro, deixando uma marca indelével na história da Banda de Música de Várzea Alegre, inspirando gerações de músicos e enriquecendo a vida cultural da comunidade.

IMAGEM 09: Projeto Música na Praça



Fonte: acervo particular do Maestro Saulo Medeiros.

A trajetória da Banda de Música "Maestro José Ribeiro" é um testemunho da paixão pela música e do compromisso com a cultura local. Cada maestro e cada membro deixaram sua marca, mantendo viva uma tradição que ultrapassa gerações. Sua história desempenhou um papel fundamental na formação da identidade cultural varzealegrense.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO DOS MÚSICOS DE VÁRZEA ALEGRE. VÁRZEA ALEGRE. Ata da Assembleia Geral Ordinária da Associação dos Músicos de Várzea Alegre. Ano de 1995 a 2016. Livro 01: 1 a 100 páginas.

ARCOVERDE, Maria Otília Diniz. Crianças da Minha Vida e Outros Escopos. Fortaleza: ABC Editora, 2011.

BEZERRA, Maria Linda Lemos. Fragmentos para a história de Várzea Alegre. 2ª Edição. Fortaleza: RDS, 2013.

COSTA, Acelino Leandro.; MORAIS, Pedro Alves de. Sete Gerações desde Papai Raimundo. Fortaleza: Gráfica Universitária, 1995.

FÉLIX, Ricardo. Maestro José Ribeiro – Memória Varzealegrense: Banda Maestro José Ribeiro – Várzea Alegre – CE, onde tudo começou. 2013. Disponível em: <http://memoriavarzealegrense.blogspot.com/2013/07/maestro-jose-ribeiro-memoria.html> . Acesso em 10 de Junho de 2024.

FILHO, Marcos.; EVANILDO, Francisco. Banda de Música Maestro José Ribeiro. 2019. Disponível em: <https://www.varzeaalegre.ce.gov.br/pontosturisticos.php?id=2> . Acesso em 18 de Junho de 2024.

JUCÁ, Beatriz. Unidos no Roçado: vidas entrelaçadas em saudade e samba. 1ª Edição. Fortaleza: issuu, 2011.



MAPA CULTURAL DO CEARÁ. Banda de Música Maestro José Ribeiro. Disponível em: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/117616/%7B%7Bseal.singleUrl%7D%7D> . Acesso em 30 de Maio de 2024.

OLIVEIRA, Francisco Luiz de. Preciosidades antigas de Várzea Alegre, por Antônio Morais. Disponível em: <http://blogdosanharol.blogspot.com/2010/03/amigos-leais-jose-alves-feitosa-e.html> . Acesso em 18 de Junho de 2024.